

Biblioteca 1930, n.º 10

INDICAÇÕES

TRISTÃO DE ALHAYDE

Nas palavras com que abri o ultimo numero de nossa revista, e que tinham antes sido pronunciadas em sessão do Centro D. Vital durante a revolução de Outubro, ficou bem nítida a attitude deste, em face do actual movimento politico.

Se se tratasse de uma revolução baseada nos principios da Revolução Franceza de 1789 ou da Revolução Russa de 1917. não haveria para os catholicos duas attitudes a escolher. Esses principios são nitidamente anti-christãos e apoiá-los seria insurgir-se contra a mais elemental doutrina da Igreja.

Não foi bem esse o caso de nossa Revolução de Outubro. Não havia nenhum principio catholico em jogo. Tratava-se de um caso nitidamente politico, que não interessava directamente à nossa Causa. E dahi a existencia, em ambos os partidos, de catholicos convictos, que não divergiam em nenhum ponto de Fé e apenas na apreciação politica dos acontecimentos.

A revolução, escrevia Jackson de Figueiredo no prefacio á "Columna de Fogo" — "é como o fogo. o que os theologos chamam em si indifferente. O sentido em que se faz, os principios que a orientam é que lhe dão physionomia moral". Essa é a doutrina catholica das revoluções, que devem ser apreciadas em cada caso particular e julgadas de accordo com o sentido que tomam. Da mesma forma que não ha peccados e sim peccadores, pois aquelles são apenas entes de razão e só estes seres reaes; da mesma forma que não ha doenças

e sim docentes — assim também não existe a Revolução e apenas as revoluções. Joseph de Maistre dizia ter encontrado em sua vida francezes, allemães ou russos, mas nunca ter encontrado — o homem.

O mesmo podemos dizer das revoluções, sem esquecer embora que ha um fundo commun em todas ellas, como ha uma unidade substancial da especie humana. Mas, o facto é que cada homem possui a sua psychologia propria, como cada revolução tem o seu caracter distinctivo.

Ainda é cedo para estudarmos a fundo a revolução em cujo regimen nos encontramos, tanto mais quanto, segundo o conselho evangelico, só devemos julgar a arvore pelos seus fructos. As paixões ainda estão vivas demais; a liberdade de opinião ainda muito precaria para um estudo imparcial e objectivo dos acontecimentos. Por ora, o facto domina tudo mais. E a elle é que devemos ir com todas as forças de nossa intelligencia, adiando para épocas de mais serenidade e menos resentimento o juizo sereno sobre o que se está passando.

Podemos, entretanto, desde já verificar que, no meio da confusão e da effervescencia do phenomeno revolucionario já é dado distinguir o inicio de formação de duas correntes, no fundo bem distinctas, se bem que mescladas em suas manifestações. Uma é a corrente demagogica, a libertação de instintos, o espirito de vindicta. o aflorar de todas as lamas do fundo das aguas, que é a consequencia lamentavel de todos esses movimentos subversivos. E' a corrente do mesticismo nacional, do confusioismo brasileiro, da imprensa irresponsavel do libertarismo que dissemina o veneno da desordem, da indisciplina, do messianismo perigoso que espalha entre os simples a convicção de que um movimento politico liberal, como este, mais de pessoas e

(1930)

bons propositos que de regimen, pôde curar de prompto os males profundos da nacionalidade.

Essa é a corrente perigosa que, se vier a dominar, vai arrastar-nos a todos os males do extremismo revolucionario moderno, cuja consequencia fatal é o materialismo communista, a perseguição systematica ao espirito de religião, de tradição christã, de regeneração social pela espiritualidade, de nacionalidade propria, de liberdade individual para o bem, que nós catholicos re-presentamos, no mundo pagano de nossos dias, se bem que profundamente contaminados também por todos os males desse mundo.

A outra corrente da nossa Revolução de Outubro (pois a Revolução Russa também é "a Revolução de Outubro", o que enche com razão de esperanças os nossos communistas patrios...), a outra corrente revolucionaria, que de revolucionaria só tem o nome, — é a corrente nacional, tradicional, christã, que via no regimen passado um regimen de materialismo economico, de oligarchias politicas, de falsificação democratica, e fala pela voz das populações, das mineiras e nortistas sobre tudo, essencialmente religiosas e levantadas em peso por um movimento de idealismo real e de esperanca sincera de regeneração politica.

Esta é a corrente sadia e boa da Revolução de Outubro, a corrente que é preciso aproveitar. guiar, augmentar, para que se neutralise o effeito da primeira corrente mais penetrada do espirito revolucionario no puro sentido da palavra.

Creio mesmo que muitos outros matizes já é possível encontrar nas varias correntes de opinião que comegam a formar-se depois da grande onda revolucionaria, que pela primeira vez na historia da nacionalidade brasileira assume as proporções que assumio. Tudo já são prenuncios das varias modalidades em

que tenderá a dividir-se a opinião publica, passados os primeiros mezes de idyllo revolucionario. São premissas entretanto quaesquer conjecturas mais precisas sobre a orientação politica do nosso proximo futuro.

Nem ella nos interessa directamente. "A Ordem" não apoia nem combate qualquer partido politico. Sua unica politica é aquella que Pio X definio como sendo — "a politica do altar". E' a unica que cabe dentro do programma de nossa revista. E se vemos, com grande e funda inquietação, a participação excessiva que certos elementos do clero tem tomado nos ultimos acontecimentos, é porque justamente tememos o perigo da invasão da politica na ordem dos interesses espirituaes. Vemos a reprodução daquelles tempos ominosos da Regencia, em que o clero indisciplinado e heterodoxo, se envolveu ostensivamente nos movimentos libertarios da epoca, com grave prejuizo para a obra civilisadora da Igreja. em nossa terra. E' preciso separar nitidamente essas actividades, para que não venha a succeder com o clero e a politica no seculo XX, o que se passou com o clero e a maçonaria no seculo XIX. A obra de D. Vital foi uma obra de espiritualisação do clero, de separação de actividades, de disciplina religiosa. A elle devemos, por isso mesmo, o renascimento da vida religiosa brasileira e a depuração de nossa catholicidade.

Essa obra precisa ser mantida em toda a plenitude, pois o confusionalismo brasileiro tende a invadir todos os terrenos e ameaça destruir a obra que o bispo-martyr sellou com o seu martyrio. A finalidade do Centro D. Vital é exactamente perpetuar essa obra saneadora e estendê-la a todos os meios da sociedade, especialmente os intellectuaes.

Temos, por isso mesmo, um grave dever a cumprir nesta hora de reconstrução nacional. Fosse qual fosse a attitude pessoal de cada um de nós em face da Revolução hoje triumphante, não temos, como catholicos

e como "vitalistas", o direito de nos contaminar pelo confusionalismo liberal-revolucionario nem de nos acastellar na reacção contra-revolucionaria. A Igreja não é revolucionaria nem contra-revolucionaria: é extra-revolucionaria. Ella não recommenda nem rejeita systematicamente este ou aquelle regimen politico. Sua obra é a de sobrenaturalisadora de todos os regimens, de todas as modalidades sociaes.

E essa tem de ser, longe de preferencias ou reputancias individuaes, longe sobretudo de qualquer interesse temporal, essa tem de ser a nossa obra espiritual. Temos um grave dever a cumprir nesta hora de incerteza e transição politica. Temos o dever de encaminhar as aguas da subversão politica para o leito do christianismo social. Temos o dever de trabalhar para que a apostasia republicana de quarenta annos, que é até hoje a maior culpada de tudo por que estamos passando, venha finalmente a terminar de modo a permitir que o Estado e os seus governantes voltem ás verdadeiras raizes da nossa nacionalidade.

Temos, portanto, antes de tudo, de impedir que a corrente demagogica ou cesarista sobrepuje a corrente christã. Temos em seguida de evitar que essa corrente christã se contamine e se delurpe com os sophismas das duas primeiras. Temos, depois, de trabalhar para que as nossas reivindicações se incorporem ao nosso futuro Estatuto Politico.

Finalmente, "last but not least", temos de enfrentar, na melhor das hypotheses, a responsabilidade decorrente do reconhecimento de nossos direitos. E' é essa, a meu ver, a mais difficil e a mais necessaria das tarefas. E para a qual precisaremos então, não de "catholicos-politicos", mas de padres-sacerdotes, não de "catholicos-revolucionarios" (como lemos em folhas catholicas da maior responsabilidade...) mas de catholicos verdadeiramente christãos, de doutrina e de fé, catholicos dis-

ciplina, orthodoxos, conhecedores do "Syllabus" e devotados à causa de Nosso Senhor Jesus Christo e de sua Igreja, que é a Sua perpetuação entre nós.

Não podemos perder o contacto com os factos, nem soffrer o contagio dos factos. Eis o caminho difficil que devemos trilhar. Mas temos a guiar-nos, no plano sobrenatural, a luz da Providencia que tudo faz para nosso bem. E no plano temporal, temos tambem a segurança de um chefe como nenhum melhor podiamos esperar: D. Sebastião Leme.

Jackson escreveu, numa carta de 1923, ha sete annos portanto, num dos seus innumerados rasgos de adivinhação prophetica: "D. Leme é a maior esperanza do Brasil". E os acontecimentos mais recentes de nossa historia estão mostrando que assim é. D. Sebastião não é o Bispo distante, que opera apenas pelo respeito e pelo cargo. Elle é positivamente o "bispo vivo" de que nós precisavamos. o verdadeiro "homem de Deus", nesta sociedade cada vez mais sem Deus de nossos dias. E o bispo que não se arreceia de vir para o meio da multidão, que não teme assumir as responsabilidades do seu posto, que sabe conservar a mesma segurança no terreno solidos principios, como na areia movediça da acção e cuja mão de pae e de chefe nós sentimos energica, firme e tão mansa a guiar os nossos passos incertos, nesta hora difficilissima que estamos vivendo.

Jackson nos faltou na hora do perigo, não porque fugisse delle, mas porque Deus o levou mais cedo. Mas foi elle mesmo que nos entregou ao nosso verdadeiro guia, a D. Sebastião Leme, que é nesta hora amarga que vivemos, a grande figura do Brasil que espera, do Brasil que confia, do Brasil que deseja tirar, dessa subversão politica que soffreu, os fructos de sua regeneração christã.

Silenciemos, portanto, qualquer resentimento ou te-

mor (e eu confesso que os meus são consideraveis e sombrios) pelo curso dos acontecimentos. E confiemos na Graça que illumina o nosso grande bispo, em quem Jackson sempre viu o homem providencial para o Brasil moderno.

Só temos, portanto, um caminho a seguir, para sermos fieis à memoria de Jackson, à palavra da Igreja e à voz do Brasil religioso, que ha quarenta annos assiste a uma scisão crescente entre o Governo e o Povo, por via da separação radical entre a Autoridade e a Religião. E esse caminho é o do trabalho incessante e anónimo, para que da subversão politica que nos colloca novamente em uma encruzilhada possamos seguir o caminho de Christo e não a estrada de Mammon.

Essa é a esperanza do Brasil catholico, pela qual é nosso dever trabalhar, quaesquer que sejam as duvidas que nos atormentam o espirito, quanto ao curso futuro dos acontecimentos.

Em breve, vai reunir-se a nova Constituinte e nella veremos então qual das duas correntes, que a Revolução de 1930 apresenta, consegue prevalecer sobre a outra, a não ser que ambas prevaleçam ou ambas se annullem e que continuemos como até hoje no mesmo confusio-nismo, no mesmo ecclesiismo, na mesma "extralimnação de todos os valores" como dizia o nosso Jackson e como eu temo que venha a succeder.

Pouco importam, porém, esses temores. Precisamos é trabalhar para que elles sejam infundados e para que os principios basicos da ordem social christã venham de novo informar a nossa Constituição politica.

Pedimos pouco, pois bem sabemos que não são as Constituições que formam os homens e sim os homens as Constituições. Não é a letra da lei que importa, mas sim o espirito de quem a applica. E, na melhor das hypothses, o nosso trabalho post-constitucional terá de ser muito maior do que o trabalho pre-constitucional, pois o

difficil não é incorporar os principios na letra da Lei Basica e sim applicá-los mais tarde á nossa complexissima realidade.

E' preciso, entretanto, que ao menos alguns pontos estruturales sejam incorporados ao novo Estatuto politico, que nos vai reger. E esses pontos devem ser muito geraes, mas bem explicitos em sua positividade, como passo a enumerar:

1.º — Que a Constituição seja promulgada em nome de Deus, para que cesse o atheismo official de nossa carta politica fundamental.

2.º — Que a Constituição reconheça explicitamente o catholicismo como a religião do povo brasileiro, de modo que a religião catholica represente a vontade religiosa predominante para a interpretação das leis estruturales da Republica.

3.º — Que, mantida naturalmente a indissolubilidade, seja o casamento religioso officialmente reconhecido, de modo a darmos de novo á Familia, com o sentimento do Estado, a sua base sacramental, sem a qual assistiremos á sua inevitavel dissolução.

4.º — Que o ensino religioso catholico seja novamente incorporado ao nosso ensino primario e secundario official, com as garantias necessarias ás confissões não catholicas. E que os seminarios de formação sacerdotal, salva a sua dependencia das Autoridades Ecclesiasticas, façam parte da Universidade, como um ramo de ensino superior.

5.º — Que seja officialmente autorizada a assistencia religiosa ás classes armadas, ás penitenciarias, aos hospitaes e asylos do Estado etc.

6.º — Que nenhuma medida de excepção politica seja applicada contra os membros das organizações religiosas.

Eis, creio eu, o minimo de reivindicacões catholicas, que devem ser incorporadas á nossa futura Carta Politica. Teremos assim dado o primeiro passo no sen-

tião de corrigir os males da apostasia official que levou a Republica ás luctas intensas desses ultimos oito annos. E iniciado o movimento de reforma social christã, que virá reintegrar a nacionalidade em suas bases verdadeiras e estaveis.

Para tudo isso, é mais necessaria agora do que nunca a obra de regeneração da cultura religiosa brasileira, que é a obra capital do nosso Centro e da nossa revista.

Pois se abrem dois caminhos em nossa frente:

Ou conseguimos repor a Republica no caminho da ordem social christã, que é o seu caminho natural e unico verdadeiramente salvador, — e neste caso precisamos que as intelligencias se esclareçam para a applicação dos novos principios de organização social.

Ou não conseguimos realizar os nossos ideaes, veremos a Republica perseverar na sua apostasia, o laicismo irradiante, o divorcio dissolvendo a familia, o atheismo corrompendo os costumes e nesse caso, mais do que no outro, precisamos de agir sobre as intelligencias para impedir, no que esteja em nossas forças, que a barbaria-civilizada venha substituir a actual barbaria-inculta de nossa terra.

Em um como em outro caso, a cultura religiosa superior que o Centro D. Vital tem por funcção primeira disseminar pelo Brasil inteiro, — é o dever primordial de nossos esforços.

Christo é o meio unico de unir o Brasil que pensa ao Brasil que sente, o Brasil que governa ao Brasil que trabalha, o Brasil que apparece ao Brasil anônimo.

A Republica até hoje os tem separado de mais em mais. Só a volta a Christo poderá novamente reuni-los. Foi esse o verdadeiro ideal de Jackson de Figueiredo, como terá de ser o nosso ideal politico, longe dos partidos, muito acima das paixões, na esphera serena em que tocamos a propria luz da Verdade Suprema.